

MAPA ORO-HIDROGRÁFICO DE PORTUGAL

O mapa de Portugal na escala de 1:100 000 começou a ser publicado em 1862 pela Direcção-Geral dos Trabalhos Geodésicos, Topográficos, Hidrográficos e Geológicos do Reino; precedera-o de alguns anos uma tentativa na mesma escala, com o relevo figurado em «hachures», de que apenas saíram as primeiras folhas, hoje muito raras. A publicação foi demorada, terminando em 1900 e cobrindo, com 37 folhas, a superfície de Portugal continental. Daí se extraíram posteriormente algumas folhas na escala de 1:50 000, simples ampliação, a cores, do anterior. Até à recente publicação da excelente *Carta Militar* a 1:25 000 e da *Carta Corográfica* a 1:50 000 (com algumas folhas ainda em impressão provisória e deficiente), constituiu o velho mapa a 1:100 000 um instrumento de trabalho precioso. Impresso a preto e pouco expressivo, em curvas de nível equidistantes de 25 metros, com uma sobrecarga de certas formas de vegetação e de ocupação humana, de nomes e cotas, a sua leitura torna-se fatigante; nalgumas tiragens da litografia original, já muito gasta, ficou inaproveitável na maior extensão de certas folhas.

No entanto, o velho mapa serviu, durante alguns decénios, os seus desígnios. Nele se basearam os levantamentos geológicos de CARLOS RIBEIRO, NERY DELGADO e CHOFFAT para o mapa a 1:500 000 e dele extraiu o último geólogo o mapa hipsométrico na mesma escala, magnífica imagem de conjunto do nosso relevo, com uma expressiva e criteriosa gama de cores de áreas de altitude, e ainda, na mesma escala também, o mapa agrícola e florestal. Os trabalhos geomorfológicos de H. LAUTENSACH, P. BIROT, O. RIBEIRO e M. FEIO utilizaram-no muitas vezes como recurso exclusivo.

Das folhas mais apagadas ou de leitura mais difícil extrairam-se as curvas de nível e as linhas e cursos de água, obtendo-se deste modo uma excelente figuração de relevo, por vezes muito vigorosa e expressiva. Os topógrafos nunca distinguem linhas de água que apenas funcionam durante as chuvas e cursos temporários e permanentes; procura-se, por meio das primeiras, sublinhar os entalhes de barrancos e modestos vales; uma ou outra vez, foram elas multiplicadas de maneira inconveniente (por exemplo na folha n.º 15); a originalidade de certas formas (glaciárias, algumas escarpas de falha e gargantas) nem sempre foi compreendida e, por isso, é figurada de maneira mole e incorrecta. Estes senões não desmerecem uma obra que, para o tempo em que foi executada, colocou a cartografia de Portugal muito acima da doutros países do Sul da Europa.

Durante vários anos redesenharam-se no Centro de Estudos Geográficos as curvas de nível e linhas de água do mapa a 1:100 000: um ensaio de redução a 1:200 000 deu os melhores resultados. Entretanto a publicação do mapa a 1:25 000 cobriu todo o País, com outra exactidão (obtida pela restituição de fotografia aérea) e pormenor (equidistância de 10 metros). Mesmo assim as cópias oro-hidrográficas continuaram a ser consultadas. Sobre a redução das primeiras folhas do Sul do País preparou MARIANO FEIO o esboço geomorfológico a 1:500 000, inspirado em DE MARTONNE, que acompanha *A Evolução do Relevo do Baixo Alentejo e Algarve*, Lisboa, 1952. Este tipo de representação, onde se figura o maior número de *acidentes* com o mínimo de interpretação e que exclui as *aplanações* (apenas representadas, onde se conservam, pela ausência ou raridade de sinais) e as respectivas controvérsias de origem, idade e correlações, é ainda o que mais se ajusta a uma compreensão «objectiva» das formas do relevo, por onde tem de começar a pesquisa.

O *Mapa Oro-hidrográfico de Portugal*, agora publicado na íntegra, poderá servir de base à continuação daquele trabalho; e ainda prestar outros serviços a geógrafos e geólogos, preocupados com as formas do relevo, de que dá tão expressiva imagem de conjunto. Como nada havia aparecido na cartografia oficial nessa escala, promoveu o Centro de Estudos Geográficos a sua edição. Desprovido de nomes e cotas de altitude, a sua leitura de pormenor não dispensa, evidentemente, de recorrer às folhas do mapa a 1:100 000.

ORLANDO RIBEIRO